



Boletim *PO Informa*: análise de conteúdo de uma experiência comunicativa no âmbito da Teologia da Libertação ¹

Bruna Miyuki Enomoto Akamatsu

Rozinaldo Antonio Miani

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

RESUMO:

Na segunda metade do século XX, a América Latina foi palco da emergência da Teologia da Libertação, um movimento sócio-ecclesial que contribuiu significativamente na orientação político-teológica dos militantes cristãos. Como uma das principais formas de organização e de atuação da Teologia da Libertação, destacamos as pastorais sociais e, dentre elas, a Pastoral Operária (PO). Voltada para a formação de lideranças e militantes para atuar no movimento sindical e demais organizações populares, a PO assumiu a comunicação como uma de suas prioridades. Nesse sentido, uma das principais experiências comunicativas da Pastoral Operária foi o boletim *PO Informa*, produzido pela Pastoral Operária da Regional Sul I de São Paulo. Por meio de uma análise de conteúdo, esse artigo tem como propósito analisar o boletim *PO Informa* - no período entre 1985 e 1995 - como uma experiência comunicativa no contexto da Teologia da Libertação, identificando as principais temáticas e abordagens abarcadas pela referida publicação.

Palavras-chave: Teologia da Libertação; Pastoral Operária; *PO Informa*; comunicação popular; análise de conteúdo.

¹ Trabalho apresentado no GT (GT 1 - Meios e processos de comunicação para a cidadania - CBCC) da XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2020-2021, de 22 a 24 de junho de 2021, na modalidade *online* – realizada pela ABPCOM - Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã e UNESP - Universidade Estadual Paulista / FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Departamento de Comunicação.

1. Introdução

O surgimento da Teologia da Libertação na América Latina, em especial na década de 1960, representou um reavivamento das lutas populares nessa fração do continente. A articulação da Igreja por meio das pastorais sociais foi uma das principais especificidades da Teologia da Libertação em nosso país. Nesse contexto, a Pastoral Operária (PO) foi fundamental para a consolidação das bases do que viria a se constituir numa história do sindicalismo combativo. Por meio do compromisso político pela fé, militantes da PO atuaram diretamente nos sindicatos se opondo ao intervencionismo e à violência da ditadura militar, além de terem integrado momentos importantes da redemocratização, como as greves no ABC paulista no final da década de 1970 e início de 1980.

A Pastoral Operária se apresenta na história brasileira como a união entre duas dimensões políticas e culturais: a Teologia da Libertação e o movimento sindical. Nesse sentido, a atuação da PO é demarcada pelo viés de apreensão e conciliação de ambas as perspectivas, criando uma militância operária caracterizada pelo compromisso com a realidade social por meio da fé. Desde o início de sua trajetória, a Pastoral Operária sempre teve como uma das suas prioridades a comunicação e, para alcançar seus objetivos de formar lideranças e militantes para atuar no movimento sindical, dispôs de diversos processos e práticas de comunicação.

Dentre as produções comunicativas da Pastoral Operária, destacamos o *PO Informa*, um boletim produzido pela Pastoral Operária da Regional Sul I de São Paulo, e que será nosso objeto de análise neste artigo. O material a ser analisado foi acessado a partir do acervo *online* do Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro (CPV) que é constituído de 74 edições - do número 2 ao 81 (com algumas lacunas) -, referente ao período de 1985 a 1995. Nesta pesquisa, apresentamos alguns dos principais resultados da aplicação da análise de conteúdo sobre o *PO Informa*, reconhecendo a incompletude do trabalho devido ao seu caráter inicial.

Para o desenvolvimento do artigo, iniciaremos debatendo alguns aspectos fundamentais sobre o histórico da Teologia da Libertação e a trajetória da Pastoral Operária com o objetivo de situar o quadro político e ideológico de produção do boletim *PO Informa*. Em seguida, faremos breves apontamentos de algumas particularidades da referida publicação; por fim, vamos proceder à apresentação e análise dos principais temas e abordagens identificados no boletim *PO Informa* no período entre 1985 a 1995.

2. A Teologia da Libertação e o engajamento da Igreja na luta operária

A Teologia da Libertação se apresenta como um movimento teológico, político e cultural de modificação dos paradigmas da Igreja em relação à realidade social latino-americana. Michael Löwy (1996) afirma que a Teologia da Libertação em si é apenas uma fração de um vasto movimento social composto por comunidades de base, pastorais populares, associações de bairro, movimentos camponeses e por redes de um clero progressista que surgem, principalmente, a partir da década de 1960 na América Latina. Essas manifestações de um cristianismo libertador se relacionam ao contexto sócio-político enfrentado pelo continente latino-americano na época, caracterizado pelo êxodo rural, pela pauperização dos trabalhadores urbanos e pela ausência de direitos sociais - como saúde, transporte e moradia - para a grande parte da classe trabalhadora (BOFF; BOFF, 2010).

Esse cenário incita a emergência de diversos movimentos populares que passam a se articular e lutar pela transformação das condições sociais e políticas dos países latino-americanos. Segundo Michael Löwy (1988), a partir da Revolução Cubana (1959) essas lutas se intensificaram cada vez mais com “o surgimento de movimentos de guerrilha, a sucessão de golpes militares e a crise da legitimidade do sistema político” (LÖWY, 1988, p.11). Direta ou indiretamente, o movimento do cristianismo da libertação participou desses empreendimentos de transformação social, articulando e estando presente em diversas lutas pela construção de uma nova sociedade. O respaldo teológico e doutrinal de tais ações para os militantes cristãos advém das reflexões decorrentes do Concílio Vaticano II (1962-1965), das Conferências Episcopais Latino-Americanas de Medellín (1968) e de Puebla (1979) e, a partir de 1971, do trabalho de teólogos que sistematizaram as reflexões da Teologia da Libertação em suas obras, como Gustavo Gutiérrez e Hugo Assmann.

Para Edgar Rebouças e Elaine dal Gobbo (2019), o Concílio Vaticano II representou um reposicionamento da Igreja em relação à modernidade, com a busca pela compreensão do papel da Igreja diante de uma sociedade que estabelecia o ser humano como o centro de suas questões. Assim, o Concílio Vaticano II se voltou para demandas sociais, econômicas, políticas e culturais da modernidade, constituindo um marco importante na história da Igreja Católica. Entretanto, para José Comblin (1999), a realização das Conferências Episcopais Latino-Americanas realizadas em 1968 em Medellín (Colômbia) e em 1979 em Puebla de los

Angeles (México) teve uma relevância maior para o desenvolvimento da Teologia da Libertação do que o referido Concílio. O autor argumenta que essas conferências representaram a emergência da voz da Igreja latino-americana, expandindo reflexões do Concílio e aproximando-as da realidade concreta da América Latina.

Ney de Souza (2019) afirma que Puebla sela muitas das posições da Teologia da Libertação, dentre elas, a “opção preferencial pelos pobres” por parte da Igreja. Os pobres são entendidos no cristianismo da libertação como um bloco sócio-histórico, uma “classe social explorada e oprimida” (LÖWY, 1989, p. 53), não apenas por razões econômicas, mas também de gênero e raça, estando incluídos nesta opção preferencial também os indígenas, os negros e as mulheres. Essa nova posição da Igreja decorre do princípio de que os pobres devem ser sujeitos da sua própria libertação, frente às classes opressoras e opulentas. Gustavo Gutiérrez (1986) afirma que a história é concebida na Teologia da Libertação como o processo da libertação humana, a conquista de uma liberdade concreta e criadora que permite a construção de um novo ser humano, de novos valores e de uma nova sociedade.

No Brasil, o desejo pela construção de uma nova sociedade orientou a atuação de muitos militantes cristãos; nessa trajetória, muitas estratégias foram embasadas no método ver-julgar-agir, oriundo da Ação Católica. O propósito do método elaborado pelo cardeal belga Joseph-Léon Cardijn era aproximar o trabalhador da realidade social e engajá-lo em sua vida pelo princípio da revisão de vida. O método é composto por três etapas que o nomeiam: o ver, no qual grupos de base ou indivíduos buscam a percepção factual da realidade, organizando dados a respeito de possíveis problemas, demandas e conflitos que a caracterizem; o julgar, em que se avalia essa realidade a partir de valores divinos e humanos; e o agir, no qual se elaboram e executam ações que buscam resolver questões a curto, médio e longo prazo, identificadas na etapa do ver (CASTELHANO, 2017; BORAN; 1983). No Brasil, essa metodologia permeou, em especial, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e as pastorais sociais, que constituíram experiências caracterizadoras da manifestação do cristianismo libertador no país.

As CEBs eram agrupamentos religiosos que visavam também a organização e deliberação junto aos movimentos populares; elas se localizavam normalmente em regiões periféricas e serviam de espaço de reflexão, liturgia e ação social. Para Adelina Baldissera (1987), a organização horizontal e participativa das CEBs expressava a concepção da Teologia da Libertação de que a construção de uma nova sociedade não teria êxito a partir de

um poder excludente, mas apenas por meio de um poder compartilhado. Junto com as CEBs, as pastorais sociais representaram dimensões decisivas da Teologia da Libertação no país; essas pastorais foram criadas por iniciativa da Comissão Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) com o objetivo de responder a determinados grupos e contextos marginalizados na realidade social brasileira e fizeram parte de importantes momentos da luta popular no país. Algumas das principais pastorais sociais ligadas à atuação da Teologia da Libertação no Brasil são: a Pastoral da Terra, que se articulou de forma significativa à luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) pela reforma agrária; a Pastoral da Saúde, conhecida por ter auxiliado no movimento que fundou o SUS no Brasil, e a Pastoral Operária, que desde o período da ditadura militar compôs a luta pela construção de um sindicalismo combativo.

3. A Pastoral Operária e sua experiência em São Paulo

A Pastoral Operária de São Paulo surgiu da amálgama de diversas experiências da militância operária cristã das décadas de 1960 e 1970. A iniciativa de formar uma pastoral urbana voltada para o mundo do trabalho em São Paulo foi do então arcebispo D. Agnelo Rossi, que elegeu Frei Luís Maria Sartori como o responsável para coordenar o que viria a ser o Conselho Arquidiocesano de Coordenações de Pastorais Operárias (CACPO). Sartori articula o processo inicial de reunião entre militantes operários e empresários cristãos e, apesar dos conflitos iniciais, a criação da Pastoral Operária (PO) é oficializada durante a “Missa pelo Salário Justo”, celebrada por D. Agnelo Rossi, em 18 de outubro de 1970, na Catedral da Sé.

Rinaldo José Varussa (2011) aponta que a fundação da Pastoral Operária foi marcada por uma disputa de perspectivas, estratégias e lutas. A afirmação do autor é respaldada em seu trabalho pela análise e pelo confronto entre a perspectiva da Arquidiocese de São Paulo, ligada ao CACPO, e a visão dos militantes de base convidados a participar da constituição da PO. Enquanto a Arquidiocese de São Paulo defendia uma visão conciliatória entre classes que buscava a “cristianização das relações de trabalho”, pretendendo uma atuação generalizada tanto para “patrões”, quanto para empregados, os militantes de base propunham algo distinto.

Por conta da própria vivência nas fábricas e nas cidades, os militantes operários cristãos que advinham de outras experiências e de discussões de base prévias percebiam a luta

de classes como fato e a conciliação de interesses entre a burguesia e a classe trabalhadora como uma impossibilidade. De tal modo que, desde as primeiras reuniões de fundação da PO, esse conflito era evidente (RODRIGUES, 2008). Aos poucos, entretanto, em especial em meados da década de 1970, as perspectivas da PO passaram a se delinear com maior precisão à medida em que a visão dos militantes de base se tornava hegemônica (VARUSSA, 2011).

Cátia Regina Rodrigues (2008) aponta que um ponto importante para a consolidação de uma perspectiva mais combativa na PO foi a nomeação de D. Paulo Evaristo Arns como arcebispo da Arquidiocese de São Paulo. A partir daquele momento, as prioridades da Pastoral Operária passaram a ser estabelecidas com maior exatidão. Algumas dessas prioridades consistiam em formação de militantes, participação nos locais de trabalho, sindicatos e bairros, elaboração de um boletim informativo e organização de uma biblioteca com temas de interesse da classe trabalhadora na Arquidiocese de São Paulo (RODRIGUES, 2008).

Desde o início, a Pastoral Operária previa como uma das suas prioridades a formação de militantes e lideranças para atuar no movimento sindical, sempre ressaltando que seu propósito não era construir um sindicalismo paralelo, mas inserir os militantes cristãos no movimento já existente. Essa perspectiva decorre do princípio da Teologia da Libertação do comprometimento social pela fé, de tal modo que o argumento frequente da Pastoral Operária era de que a participação dos cristãos na luta operária não era um movimento à parte ou contrário a sua fé, mas resultante da própria identidade cristã - identificada pela Teologia da Libertação com a participação na missão de se construir o Reino de Deus na terra por meio da formação de uma nova sociedade de acordo com os princípios da justiça divina.

Essa visão de integração dos militantes cristãos no mundo é percebida também no artigo de Raimundo Perillat (1995), o qual aponta que a Pastoral Operária pretendia formar seus militantes para promover discussões e atuar não apenas nos espaços de fábrica, mas em todos os espaços de vivência dos operários (na vida familiar, nos ambientes de lazer, em seu bairro). Essa perspectiva proporcionou uma postura de engajamento dos militantes da Pastoral Operária de São Paulo com outros movimentos e lutas sociais, e não apenas com o movimento operário. Alguns exemplos, retirados do próprio *PO Informa*, são a atuação da Pastoral Operária de São Paulo nos movimentos de bairro reivindicando asfalto, saneamento básico, saúde e transporte e também junto a outros movimentos e outras pastorais sociais (sendo as articulações da PO com a Pastoral da Terra e com a Pastoral do Migrante algumas das mais expressivas na Regional Sul I). Ao longo da trajetória da Pastoral Operária - no período analisado pelo presente trabalho - é

notável também uma aproximação da PO da Regional Sul I com questões relacionadas à reforma agrária, ao direito dos povos indígenas, das mulheres e também do povo negro.

Apesar disso, é evidente que o foco principal da PO era a luta sindical. É importante ressaltar que a Pastoral Operária foi fundada ainda durante a ditadura civil-militar (1964-1985), de tal modo que a perspectiva de construção e de atuação no movimento sindical representava - para os militantes cristãos operários - não apenas a luta pelos interesses da classe trabalhadora, mas uma oposição ao regime militar que intervia de forma expressiva nos sindicatos, trocando diretorias e minando oposições ao regime. Durante o período ditatorial, a Pastoral Operária atuou, principalmente, na formação de chapas de oposição para concorrerem às eleições de sindicato, em greves e outras ações de fábrica. Em razão da violência da ditadura militar, muitos militantes operários cristãos foram presos, torturados e mortos. Santo Dias foi um dos militantes da PO de maior reconhecimento e que foi vítima desse quadro de violência, tendo sido morto em um piquete de greve por um soldado da Polícia Militar. Muitos militantes cristãos da época enxergavam a prisão e até mesmo a morte como o “padecer em Cristo”, dadas as suas convicções no compromisso político pela fé (VARUSSA, 2011).

Já no final do período ditatorial, a atuação da PO se ligou muito à circulação de informações, à conscientização dos operários e também à formação de comissões de fábricas clandestinas que permitiram importantes greves, incluindo as greves do ABC paulista no final da década de 1970 e início da década de 1980. Durante a redemocratização, a PO continuou articulando atividades formativas, protestos e greves e incentivando seus militantes a participar dos sindicatos. Além disso, uma questão nova que passou a permear as discussões da PO foi a formação de partidos políticos, com a defesa da participação dos militantes cristãos na Constituinte, nas eleições e também o argumento pelo voto em partidos identificados com o ideal de transformação social e com os interesses da classe trabalhadora. Nesse sentido, um dos partidos de maior expressividade na época e que teve grande participação e apoio de militantes da Pastoral Operária foi o Partido dos Trabalhadores.

Para concretizar essa intensa e extensa trajetória, a Pastoral Operária contou com inúmeras ferramentas de comunicação. Maria de Lourdes Tomio Stein (2004) relembra que a variedade dos materiais produzidos pela PO ia desde cartilhas, boletins, informativos e jornais até roteiros de reunião. Durante a ditadura, muitos boletins foram utilizados para conscientizar os trabalhadores, divulgar informações importantes de acontecimentos e promover reflexões, conseguindo driblar a censura e a ditadura. Raimundo Perillat (2020) cita os boletins *O*

Companheiro e *Onde está seu irmão?* como alguns exemplos representativos. A partir da redemocratização, porém, com a abertura para reuniões de grupos de base e de discussão, muitos boletins e jornais foram utilizados, não apenas para levar notícias de outras regiões, mas também para promover debates e discussões entre grupos, alinhando esses materiais comunicativos com o método ver-julgar-agir.

4. O boletim *PO Informa*: a comunicação e a Teologia da Libertação

Para a aplicação da análise de conteúdo sobre o boletim *PO Informa* selecionamos 74 edições publicadas no período entre 1985 e 1995. Para Vito Giannotti (2002), os boletins podem ser entendidos como armas clássicas do sindicalismo na disputa de hegemonias. No caso do *PO Informa* (figura 1), como uma comunicação ligada ao contexto de uma pastoral social, sua circulação se dava, principalmente, em grupos de base e de discussão e ele desempenhava duas funções primordiais: formar e informar os militantes operários católicos. Eram direcionados, para esse público de militantes, conteúdos de diretrizes, práticas, planejamentos e eventos da Pastoral Operária, além de reflexões sobre a conjuntura política e econômica nacional da época, a Teologia da Libertação, a Doutrina Social da Igreja e a proposta e atuação da PO.

A linha editorial do boletim buscava sempre alinhar informações e discussões à visão de interesse dos trabalhadores e à sua identidade como cristãos. Uma das características relevantes que identificamos a respeito do *PO Informa* foi um desprendimento em seguir regras jornalísticas, com destaque pelo uso de títulos pouco informativos e pelo emprego de uma linguagem mais coloquial nos textos. A linguagem informal remete ao fato de que a maioria dos materiais do *PO Informa* eram opinativos, mas demonstra para além disso uma tentativa de aproximação do boletim com o público - denotada também pelo uso da primeira pessoa do plural.

O uso da primeira pessoa era também comum pela quantidade extensa de materiais opinativos no boletim, muitos dos quais tinham como autores padres e militantes ligados à Teologia da Libertação e à Pastoral Operária. Alguns dos nomes mais significativos que colaboraram com o boletim foram: Frei Betto, frade dominicano e militante da Teologia da Libertação; e Waldemar Rossi, militante sindical reconhecido por se opor ao chamado sindicalismo pelego, liderando importantes momentos da luta operária no país. Junto a esses

nomes, encontravam-se também diversos militantes, agentes pastorais, clérigos e ativistas ligados a outras pastorais sociais e movimentos populares que contribuíram com o boletim a partir de suas perspectivas de compromisso com a realidade social, movidos pela fé, ou de suas experiências na militância da época.

FIGURA 1



Fonte: Acervo do Centro de Pesquisa e Documentação Vergueiro (CPV)

Em relação à análise do conteúdo do boletim, uma das categorias que utilizamos para analisar o *PO Informa* foi a sua “Função”; essa categoria abrange o papel que um material desempenha no contexto em que se encontra, e se desdobra em “Discussão de Conjuntura”, “Material Informativo” e “Material Formativo”. Os materiais de “Discussão de Conjuntura” eram textos opinativos que debatiam aspectos específicos da política e economia nacionais. Já os textos classificados como “Material Informativo” tratavam da realidade social sem incluir as opiniões de seus autores; muitas vezes eram materiais sobre eventos ou acontecimentos, no formato factual de notas ou notícias. Quanto ao “Material formativo”, integrava essa classificação todo texto argumentativo e opinativo que trazia discussões mais universais

(políticos ou teológicos) e se constituíam como textos mais atemporais. O número total de matérias identificadas na categoria “Função”, em seus aspectos específicos, foram os seguintes:

Discussão de conjuntura	Material informativo	Material formativo
291	209	65
Total de matérias: 565		

Fonte: Produzido pelos autores

Do total de 565 matérias analisadas, 291 eram discussões de conjuntura, 209 materiais informativos e 65 materiais formativos. Esse quadro nos permitiu a constatação de que o boletim seguia em sua linha editorial e na organização dos seus materiais o método ver-julgar-agir. Como a própria função da maioria dos textos, a discussão de conjuntura representava a etapa do “ver” do método ver-julgar-agir no boletim, na medida em que estes materiais buscavam compreender os fatos da realidade social (muitas vezes expostos com dados sobre desemprego, salário e direitos dos trabalhadores) e os impactos dos mesmos para os interesses dos trabalhadores. Por outro lado, a etapa do “julgar” era expressa nos materiais formativos que analisavam aspectos da Teologia da Libertação e da Doutrina Social da Igreja de forma mais reflexiva e atemporal, classificados como materiais formativos. Por último, a etapa do “agir” era incorporada nos materiais informativos com a veiculação de notas e notícias sobre eventos, atividades formativas, greves e protestos que se debruçaram sobre o que era constatado no “ver”.

Em relação à categoria “Temática”, organizamos a referida categoria nos seguintes aspectos específicos: “Conjuntura Nacional”, “Sindicalismo”, “Pastoral Operária” e “Teologia da Libertação”. No tema “Conjuntura Nacional”, encontram-se materiais relacionados à política e à realidade do país, trazendo também lutas por direitos sociais que não se relacionavam ao sindicalismo. Em “Sindicalismo”, agrupamos acontecimentos como greves, diretizes e debates que envolviam o movimento sindical. No tema “Pastoral Operária”, incorporamos todas as atividades e direcionamentos relacionados à PO e, por fim, em “Teologia da Libertação”, reunimos todas as matérias com as reflexões específicas vinculadas ao referido movimento político-teológico desenvolvidas em termos teológicos e formativos. Contabilizamos os seguintes números para essa categoria:

Conjuntura Nacional	Sindicalismo	Pastoral Operária	Teologia da Libertação
335	197	171	151
Total de matérias: 854			

Fonte: Produzido pelos autores

Pela tabela apresentada, fica evidente que os temas relativos à conjuntura nacional e ao sindicalismo eram os mais frequentes. Isso indica que a produção de materiais no *PO Informa* tinha como enfoque principal a realidade social, com a discussão de fatos e pontos de vista com o objetivo de formar e provocar reflexões nos trabalhadores nos locais em que o boletim circulava, em especial nos grupos e discussões de base. A ênfase no tema do sindicalismo revela a preocupação do boletim em discutir as questões da luta operária da época, levando notícias e também discussões sobre o sentido do sindicalismo e a sua configuração no tempo de produção dos materiais. Já os materiais que tinham como temática a Pastoral Operária e a Teologia da Libertação tinham menor espaço em termos de conteúdo. Acrescentamos a essa análise o fato de que a menor ocorrência desses temas, em volume de conteúdos, não significa que eles tenham sido menos importantes, pois no limite eles orientavam toda a organização editorial do boletim.

Ao longo da trajetória da Pastoral Operária, a comunicação ocupou lugares distintos no método ver-julgar-agir. Em alguns momentos, boletins eram utilizados apenas para comunicar fatos e acontecimentos entre diferentes regiões, constituindo o “ver”. Em outros, materiais como as cartilhas eram distribuídos nacionalmente para promover reflexões sobre o papel da Pastoral Operária e os princípios da Teologia da Libertação ou da Doutrina Social da Igreja, ocupando o “julgar”. E alguns informativos tinham a função predominante de conclamar os militantes para determinadas ações, fomentando o “agir”.

No caso do boletim *PO Informa* é possível situá-lo, principalmente, na etapa do “ver”, pois a maioria dos seus materiais tinha como conteúdo discussões da realidade política e econômica nacionais ou debates acerca da luta sindical. Isso se deve, provavelmente, à circulação do boletim em espaços da militância operária cristã como grupos de base e de discussão. Nesse sentido, consideramos que o *PO Informa* tinha como prioridade cumprir com a função formativa proposta pela Pastoral Operária, tornando tangível ao leitor aspectos factuais da realidade do país sempre pelo viés do discurso religioso de uma espiritualidade ligada ao compromisso político e social pela fé, representada pela Teologia da Libertação.

5. Considerações Finais

As pastorais sociais foram uma das principais manifestações políticas da Teologia da Libertação no Brasil. Com a proposta de responder às questões da realidade social brasileira, as pastorais, criadas pela CNBB, participaram da articulação de inúmeras lutas populares da história do país. Nesse quadro, a Pastoral Operária se apresentou como uma manifestação orientada pela Teologia da Libertação e que intencionava a formação de militantes e lideranças para atuar na luta operária, em especial no movimento sindical. Em São Paulo, desde 1970, a Pastoral Operária construiu sua trajetória em importantes momentos da luta operária, buscando a defesa dos interesses dos trabalhadores de forma combativa.

Para consolidar essa atuação, a Pastoral Operária utilizou, de maneira bastante intensiva, produções comunicativas. Na Pastoral Operária de São Paulo, em específico na Regional Sul I, o boletim *PO Informa* foi um veículo importante de planejamentos, diretrizes e eventos da PO e também de reflexões formativas e de discussões de conjuntura para os militantes operários católicos. A partir da disponibilidade de 74 edições do *PO Informa* no acervo do CPV, delimitamos o objetivo de aplicar uma análise de conteúdo sobre o referido boletim, intencionando identificar e analisar suas principais funções e temáticas.

A partir desse processo, constatamos que o *PO Informa* era primordialmente um boletim que integrava a etapa do “ver” do método ver-julgar-agir, na medida em que a maioria das suas matérias abordavam temas relativos à realidade política e econômica nacional e também sobre o sindicalismo. A maioria dos materiais do *PO Informa* eram escritas em um formato opinativo, com autores representativos da Teologia da Libertação e de movimentos sociais, demonstrando suas perspectivas a partir do viés do compromisso político pela fé e também da luta popular. Entretanto, isso não indica que os textos do boletim tivessem carecido de dados concretos e conexão com a realidade, tendo muitos deles apresentado, de forma didática e criteriosa, dados sobre os direitos dos trabalhadores e a situação social do país, tornando o boletim uma fonte valiosa de debates para os militantes cristãos da época. Apesar desse caráter de prevalência das discussões de conjuntura, o boletim não excluiu reflexões teológicas e doutrinárias relativas à Teologia da Libertação, buscando formar os militantes da Pastoral Operária também em uma dimensão espiritual.

Desse modo, é possível considerar que a circulação do *PO Informa* em grupos de base e/ou espaços de discussão específicos da Pastoral Operária se constituiu como um importante instrumento de conscientização e de formação da classe operária com seus conteúdos e temáticas abordados pelo viés do interesse dos trabalhadores e da convicção do compromisso político com a luta sindical por meio da fé. Reconhecemos as limitações da nossa abordagem diante da riqueza de possibilidades de estudo do nosso objeto, contudo, apontamos para as contribuições deste trabalho na compreensão do *PO Informa* como uma experiência comunicativa no contexto da Pastoral Operária e, no limite, da Teologia da Libertação.

Referências

- BALDISSERA, Adelina. **CEBS: poder, nova sociedade**. São Paulo: Paulinas, 1987.
- BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. **Como fazer Teologia da Libertação**. 10.ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BORAN, Jorge. **O senso crítico e o método ver-julgar-agir para pequenos grupos de base**. 6 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1977.
- CASTELHANO, João Nuno Frade Marques. **O método de Cardijn: Ver, Julgar e Agir**. A sua vivência e aplicação na Acção Católica Rural. 2017. 71 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Teologia) - Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2017.
- COMBLIN, José. Puebla: Vinte anos depois. **Perspectiva Teológica**, Minas Gerais, n.31, p.201-222, 1999.
- GIANNOTTI, Vito. Comunicação sindical e disputa da hegemonia. **Revista Universidade e Sociedade**, Brasília, v.11, n.27, p.11-17, jun. 2002.
- GOBBO, Elaine Rodrigues Dal; REBOUÇAS, Edgar. Reflexos do Concílio Vaticano II no Pensamento Comunicacional da Igreja Católica na América Latina. In: Intercom - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. Pará: Universidade Federal do Pará, 2019, p.1-11.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- LÖWY, Michael. A Teologia da Libertação acabou? **Teoria e Debate**. São Paulo, ano 9, n.31, abr.-jun., 1996.
- LÖWY, Michael. Marxism and Liberation Theology. **Notebooks for Study and Research**, Amsterdam, v.5, n.10, p.3-39, 1988.

LÖWY, Michael. O catolicismo latino-americano radicalizado. **Estudos Avançados**. São Paulo, v.3, n.5, p. 50-59, jan./abr. 1989.

PERILLAT, Raimundo. **Pastoral Operária: 50 anos de resistência e esperança!** Disponível em: <https://www.facebook.com/pastoraloperarianacional/videos/656308525248820>. Acesso em: 23 out. 2020.

PERILLAT, Raimundo. Pastoral Operária de São Paulo 25 anos: 1970-1995. **PO Informa**, São Paulo, n.80, set./out. 1995.

RODRIGUES, Cátia Regina. Dom Paulo Evaristo Arns e as Pastorais Sociais. **História, Historiadores, Historiografia**, São Paulo, v.37, p.557-571, 2008.

SOUZA, Ney de. Puebla - Quadragésimo Ano (1979-2019). **ESPAÇOS: Revista de Teologia e Cultura**, v. 27, n. 1, p. 23-36, 2019.

STEIN, Maria de Lourdes Tomio. **A experiência do trabalho: as práticas da Pastoral Operária em Curitiba (1965-1999)**. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

VARUSSA, Rinaldo José. Igreja Católica e movimentos católicos operários na constituição da Pastoral Operária na Arquidiocese de São Paulo (1970-1975). **Tempos Históricos**. Cascavel, v.3, n.1, p.151-182. 2001.